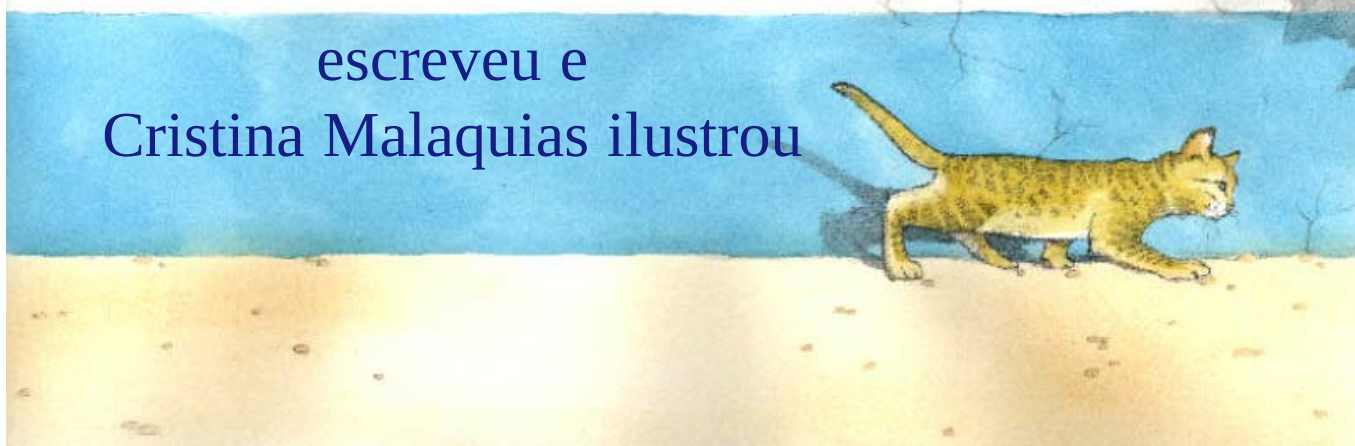


AS MOSCAS

António Torrado

escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Uma mosca. Duas moscas. Três moscas. Três moscas paradas a conversar. De que falavam? Falavam do problema da alimentação.

Dizia uma:

– Tem sido uma crise, colegas. Toda a comida guardada em frigoríficos e armários, trancada a sete chaves. Ninguém lhe chega.

Dizia a outra:

– E os venenos que nos lançam, colegas. Os insecticidas... Que horror!

A terceira mosca permanecia calada. As outras viraram-se para ela. Miraram-na.

– Agora é que reparo. Como a colega está gorda!

– ... e bonita – completou a segunda. – Por onde é que se tem governado a colega?

– Por aí... Por aí... – respondeu a mosquinha bem alimentada.

E voou, dizendo adeus.

As duas moscas esfomeadas comentaram:

– Ela esconde-nos alguma coisa. Vamos atrás dela.

Voaram também, dançaram no ar, disfarçando os seus intentos, enquanto a outra se distanciava. Quando a viram dobrar uma esquina, voaram em sua perseguição, sem que a mosca gorda e bem parecida se apercebesse. Repare, colega, repare como ela se refastela com aquele pires de leite.

– Leite? Não me fale nisso. Vamos a ele. Estou com a fome de um enxame de moscas. Vamos ao leite!

Aterraram perigosamente na borda do pires. A mosca gorda e bem parecida ficou muito mal-disposta, ao ver as outras duas:

– Como vieram aqui parar?

– O acaso... – responderam as duas manhosas.

Beberam daquele leite até se fartarem. Depois foi o ajuste de contas.

– Então a colega tinha aqui esta mina escondida e não dizia nada às suas amigas?

– Este leite não é meu. Põe-o aqui, todos os dias, o dono do Tareco, para ele beber.

– E a colega tem-se banqueteadado. Pois agora somos três, isto é, quatro contando com o Tareco, pois também chega e sobeja para ele... Conte connosco.

E desapareceram.

A outra, a mosca gorda e bem parecida, má camarada, pouco amiga de partilhas, ficou sozinha a remorder vingança. "Esperem pela pancada, esperem!"

No dia seguinte foi ela a primeira a chegar ao pátio, onde a D. Zulmira deixava, como habitualmente, o pires de

sopas de leite para o seu Tareco. Mas desta vez, no lugar do pires de leite estava um enorme balde.

– Oh! Oh! Um balde cheio de leite – exclamou a mosca gorda e bem parecida. – Toca a bebê-lo todo, antes que venham aquelas fedúncias, aquelas invejosas... E sem pensar duas vezes lançou-se sobre o balde, em voo picado.

Mosca tola. Mosca sôfrega. O balde continha não leite, mas cal, cal de cair as paredes. A mosca gorda e bem parecida engoliu cal em vez de leite. Na cal caiu, na cal morreu.

As outras duas moscas, as moscas laricas, ao aproximarem-se, ainda ouviram uns vagos pedidos de socorro, que se perderam no ar. Quando chegaram, a mosca gorda e bem parecida estava morta.

– É bem feito! – comentou uma das moscas. – Não queria partilhar connosco, morreu do seu mau carácter. Bem, vamos ao nosso pires de leite.

Voaram para o pires, que estava a pequena distância do balde. Ao chegarem, a outra mosca, mais bondosa, não soube calar este comentário:

– Tenho pena dela. Sim, porque onde comem duas moscas, também comem três...

– Isso, isso, colega! Se ela assim pensasse, não teria morrido e se todos assim pensassem, o mundo seria muito melhor, olá se seria!

A mosca triste e pensativa concluiu:

– Bem, bem, vamos beber depressa o nosso leite, antes que venha o gato, ou alguma mosca esfomeada e invejosa da felicidade das outras...

FIM